



Helena Ramos – “...um sorriso que irradia simpatia...”

Helena Ramos nasceu a 28 de julho de 1954 em Vale de Cambra, embora tenha crescido em Sever de Vouga. Estudou num colégio interno e seguiu os estudos superiores em Lisboa.

Helena Ramos chegou à RTP em 1978 num grande concurso que envolveu milhares de candidatos, num tempo de mudança marcado pela individualização da RTP 1 e RTP2.

Neste concurso entraram 11 raparigas e dois rapazes que assim se iniciaram como locutores de continuidade e apresentadores. Do grupo faziam parte Manuela Moura Guedes, Margarida Mercês de Mello, Teresa Cruz e Helena Ramos.

A sua voz sempre se destacou, pela dicção e pelo cuidado que colocava nas palavras. Empenhada nos valores da língua e da cultura portuguesa, Helena Ramos viria a apresentar sucessivos programas como “Jogo de Damas” (1993), “Canal Aberto” (1996), “Boa Tarde” (2000), “Os Vencedores” (2002) ou “O Melhor de Nós” (2005).

Ao longo da carreira na RTP, foi ainda apresentadora de programas temáticos referentes às “Marchas Populares”, “Carnaval”, “Natal dos Hospitais” e “Festival da Canção”, tendo ainda dado a cara, durante anos, aos sorteios do “Totoloto” e do “Toto-Sorteio”.

Helena Ramos emprestou igualmente a sua voz a vários documentários, tendo participado na seleção de muitos destes filmes para exibição na RTP2.

Em 2004 integrou a comissão instaladora do canal RTP Memória, destacando-se na sua programação apresentando programas como “Cartaz de Memórias”, “Há Conversa” e “Tributo”.

Mas Helena Ramos experimentou também a ficção.

Estreou-se em 1978 com José Fonseca e Costa na mini série “Ivone a Faz Tudo”, voltando dez anos depois com Ferrão Katzenstein no especial de televisão “Ceia de Natal”

Em 1992 participaria em “Ladrão Que Rouba a Anão Tem Cem Anos de Prisão” com Jorge Paixão da Costa, realizador com quem viria de novo a colaborar, nomeadamente na série “Polícias” (1997) e “Sociedade anónima” (2002).

Entre as séries de ficção em que participou como atriz, um destaque para “Filhos do Vento”.

“Podia Acabar o Mundo” (2008), “Voo Directo” (2011), “Dancin' Days” (2012), ou a telenovela “Os nossos dias” (2015).

Em sucessivos projetos de ficção de televisão, Helena Ramos trabalhou sobe a direção de Filipe la Féria, Nicolau Breyner, Jorge Marecos Duarte, Manuel Amaro da Costa, Carlos Coelho da Silva, Fernando Ávila, Eduardo Rodil, Jorge Queiroga ou Jorge Rodrigues.

A 1 de novembro de 2018, com 64 anos, desaparecia uma figura imprescindível da história do serviço público televisivo.

No site oficial da Presidência da República, Marcelo Rebelo de Sousa, lamentando a morte da apresentadora, escreveu “Um sorriso que irradia simpatia, uma voz inconfundível, uma profissional da Comunicação”.